



D. Maria II - Tudo por um Reino

Isabel Stilwell

[Download now](#)

[Read Online](#) ➞

D. Maria II - Tudo por um Reino

Isabel Stilwell

D. Maria II - Tudo por um Reino Isabel Stilwell

Com apenas 7 anos, Maria da Glória torna-se rainha de Portugal. Um país do outro lado do oceano que nunca havia pisado. A sua infância foi vivida no Brasil, entre o calor e os papagaios coloridos que admirava na companhia dos seus irmãos e da sua adorada mãe, D. Leopoldina. A ensombrar esta felicidade apenas Domitília, a amante do seu pai, imperador do Brasil e D. Pedro IV de Portugal. Em 1828 parte rumo a Viena para ser educada na corte dos avós. Para trás deixa a mãe sepultada, os seus adorados irmãos e a marquesa de Aguiar, sua amiga e protetora. Traída pelo seu tio D. Miguel, que se declara rei de Portugal, e a quem estava prometida em casamento, D. Maria acaba por desembarcar em Londres onde conhece Vitória, a herdeira da coroa de Inglaterra a quem ficará para sempre ligada por uma estreita relação de amizade. Aos 15 anos, finda a guerra civil, D. Maria pisa pela primeira vez o solo do seu país. Seria uma boa rainha para aquela gente que a acolhia em festa e uma mulher feliz, mais feliz do que a sua querida mãe. Fracassada a sua união com o tio, agora exilado, casa-se com Augusto de Beauharnais que um ano depois morre de difteria. Maria era teimosa, não desistia assim tão facilmente da sua felicidade e encontra-a junto de D. Fernando de Saxo-Coburgo-Gotha, pai dos seus onze filhos, quatro deles mortos à nascença.

D. Maria II - Tudo por um Reino Details

Date : Published April 27th 2012 by Esfera dos Livros (first published April 1st 2012)

ISBN :

Author : Isabel Stilwell

Format : Paperback 688 pages

Genre : Romance

 [Download D. Maria II - Tudo por um Reino ...pdf](#)

 [Read Online D. Maria II - Tudo por um Reino ...pdf](#)

Download and Read Free Online D. Maria II - Tudo por um Reino Isabel Stilwell

From Reader Review D. Maria II - Tudo por um Reino for online ebook

Carla says

Dos quatro romances históricos que li da autora, este foi um dos que menos gostei, a par com o de D. Amélia.

Faltam factos históricos que expliquem a independência do Brasil, o nascimento e os ideais dos dois movimentos políticos opostos (absolutismo versus liberalismo), a instabilidade política do reinado de D. Maria II e o seu legado para o desenvolvimento político, económico e social do país. Quase não há referências ao conteúdo da Carta por que tanto D. Pedro IV e D. Maria se bateram.

É, antes de mais, um romance, que, apesar de tentar mostrar as virtudes e defeitos da Rainha D. Maria II, é tendencioso, porque revela que até os defeitos da rainha se podem tornar qualidades.

O recurso constante aos diálogos para contar a história torna o livro um pouco cansativo.

A sua grande mais valia são as cartas da Rainha D. Vitória e de outras personalidades que com mais isenção, nos permitem conhecer este período da história de Portugal.

Ana T. says

This is another read for the Portuguese Historical Fiction Challenge. Although I have several books by Stilwell (all biographies of well known female Portuguese historical characters) this was my first read by her.

Sadly there doesn't seem to be an English translation but for those of you who understand Portuguese there is a Kindle version.

This is a biography of Queen Maria II, a contemporary of Queen Victoria who became Queen of Portugal when she was just 7 years old but had to spend the first years fighting her uncle (and ex-fiance) for the throne. Maria had a pretty unconventional childhood, she was raised in Brazil, the daughter of King Pedro IV of Portugal and Emperor of Brazil and his wife Maria Leopoldina of Austria, and she spent a few years in Europe travelling from court to court trying to gather support to fight her uncle. In 1834 she and her father, who had abdicated to join her, finally succeed in regaining the throne.

Maria seems to have been a strong woman devoted to her country and what she saw as her duty to it. She played an active part in the politics of the time and left behind a prolific correspondence with Queen Victoria that she had met when they were both children and she visited London. That correspondence was what I found most interesting about this book. I wasn't aware of it and although the two queens were contemporaries we can see how different their temperaments and political attitudes were. They remained very close till the death of Maria in 1853, when she was just 34 years old, giving birth to her eleventh child.

Overall it seems to me that Stilwell does a competent job of relating the main events of the times, of showing the main characters in the political stage at the time and the main influences in the queen's life. However I found the general tone of the book a bit too modern and had some trouble finishing what I thought, due to the subject, was going to be a very quick read despite being a big book. I am undecided if it was the author's

writing but since I have Catarina de Bragança and Filipa de Lencastre by her to read next I'm sure I will make up my mind on whether to continue reading her.

Maria Ana says

Há algum tempo, que tinha o livro de D.Maria II em lista de espera, e finalmente consegui algum tempo para lhe dedicar.

Este romance causou-me um misto de emoções, pois há uma clara demarcação em dois momentos da história da vida da Rainha D.Maria. Creio que, a primeira parte do livro, enquanto esta ainda é pequena, a sua vida no Rio de Janeiro, as relações diplomáticas do Imperador D.Pedro, tudo isso cativou-me mais, do que o reinado em Portugal.

No Rio do Janeiro, as intrigas eram diversificadas, interessantes, escandalosas. De certa forma, gostei do ímpeto, que a autora atribuiu ao Imperador D.Pedro, especialmente às suas variações constantes de humor e apetites. Nesta fase, D.Maria II, assume-se como uma criança determinada e cheia de força, que inspira uma grande vontade de mudança, e também ternura, quando se sentava com a "mamãe" na varanda dos papagaios.

Quando esta se envolve na causa portuguesa, e viaja para Inglaterra, a narrativa mantém a sua pujança de entusiasmo e patriotismo intenso. Conseguimos perceber os costumes da época, e as suas primeiras ligações com a futura Rainha Vitória. Neste ponto, começamos também a perceber as fragilidades de Maria, no que diz respeito à sua falta sensibilidade para diplomacia e jogos políticos.

Após ganhar a causa do trono português, e levando o seu Tio Miguel ao exílio, D.Maria assume o trono de um país desfeito, débil, que precisava de um punho forte e certo, nas questões mais sensíveis, nomeadamente a política. Portugal, atravessava uma grave crise de instabilidade política com queda do absolutismo, realizando uma transição para uma partilha de poderes.

Quando Maria inicia a sua vida de casada, com D.Fernando II, inicia-se uma parte da vida da rainha muito monótona. Muitas das vezes só conseguimos saber mais detalhes, através das cartas da Rainha D.Vitória. Maria assume-se como uma mãe extremosa, carinhosa mas extremamente centralizada na política.

Gostei de saber, que a história de amor entre D.Maria II e D.Fernando II foi verídica, ficando apenas um pouco revoltado, pois este deixou no seu leito de morte o Palácio da Pena e vários terrenos em Sintra à sua segunda mulher, a Condessa D'Ella.

Recomendo a leitura!

Rita says

Gosto bastante de história e de romances históricos mas este D. Maria II não foi dos meus favoritos.

Quando iniciei a leitura nunca pensei que levaria uma eternidade a terminar este livro!

Depois dos primeiros livros de Isabel Stilwell, que adorei, os 2 últimos não me conseguiram cativar completamente.

Neste caso, divido este livro em 2 partes. A primeira parte até ao casamento de Maria é engraçada, cativante, com um ritmo de leitura até bem interessante.

A segunda parte tornou-se chata, monótona e a lembrar as aulas de história que alguns professores faziam questão de tornar uma verdadeira tormenta.

Vanessa Montês says

Adorei este livro! Nunca tinha lido nada da autora e esta estreia na sua escrita foi muito positiva! Sem dúvida uma autora que irei começar a seguir.

Anabela Mestre says

Dos romances históricos de Isabel Stilwell, talvez este seja o que gostei menos.

Apesar de me envolver na história, e gostar de saber mais sobre o que se passou em Portugal, no tempo da monarquia, começa a irritar-me a falta de recursos estilísticos da escritora. Se leio os seus romances, não é pela beleza da escrita, pois esta é apenas sofrível, mas sim, pela riqueza de pormenores que me deliciam, e me transportam para esses tempos passados, em que tudo era diferente, e que nos trouxe até aqui, a este Portugal periférico, mas rico na sua história.

Da veracidade dos acontecimentos, não sei, não pesquisei, mas sabe-me bem ouvir falar em nomes, que me levam até aos tempos do secundário, em que era uma chatice saber o nome dos Reis e Rainhas, mas que agora me apraz saber como foi a vida destes personagens que existiram na realidade.

Samuel Tomé says

Uma escrita boa, mas com um argumento que poderia ser condensado. É um romance com base na vida de uma monarca, e a sua vida não se pode alterar. Contudo, há uma altura em que só tem filhos e está mergulhada em constantes intrigas políticas. Sempre mais do mesmo... farta um bocado nessa altura...

Magda Pais says

Gosto imenso de livros em que, para além do prazer da leitura, aprendo mais alguma coisa. Os romances históricos são, sem dúvida, os mais indicados. E neste caso com a vantagem de aprender mais sobre a nossa própria história que, na escola, é, tantas vezes, relegada para segundo plano.

D Maria II é uma personagem incontornável da nossa história. O Teatro D Maria II e o Palácio da Pena são duas das obras que foram edificadas no seu atribulado reinado, tendo, entre o governo (ou seria mais desgoverno?) do país, conseguiu encontrar tempo para engravidar onze vezes, tendo sobrevivido sete desses

filhos.

Foi também pelas mãos de D Maria II e de D Fernando, o marido, que o costume da árvore de Natal e do Pai Natal chegaram a Portugal.

Mas D Maria era também, acima de tudo, uma criança mimada. Uma criança que viu a sua mãe ser quase prisioneira pelo pai - mais interessado nas amantes, principalmente em Domitília - tendo, inclusivamente, ouvido a tarefa que o pai deu à mãe e que a levou à morte. Ainda em criança Maria da Glória vê seu pai ter verdadeiros ataques de estupidez (este termo é meu) contra amigos e conhecidos, pondo-os de lado sempre que não lhe faziam a vontade ou que Domitília o envenenava contra eles. Maria, rainha de Portugal aos nove anos, jura então nunca se desfazer dos amigos e a dar o máximo de si a seu marido para que ele nunca tivesse de encontrar o consolo fora de casa.

D Maria II, uma rainha ingénua, ingrata e teimosa, mal educada e aconselhada pelo pai e que nunca aceitou uma crítica. D Maria, uma criança num corpo de mulher, ansiosa por agradar ao povo mas sem nunca se preocupar com o que é que o povo realmente queria. Mesmo depois da morte do pai e de estar casada e bem com D Fernando II, nunca aceitou conselhos daqueles que a defenderam quando o seu reino estava entregue aos Miguelistas e ela era uma rainha sem trono, tendo entregue a sua confiança a Costa Cabral que sabia bem como a enganar.

Curioso... a meio de livro e em algumas (muitas) partes relacionadas com a (des)governação do país, achei que estava a ler um relato dos últimos governos. Fiquei a pensar que, afinal, o problema não é de agora, a desgovernação está-nos no sangue.

Adiante.

D Maria II, a mãe e esposa, que nunca aceitou que os seus filhos fossem criados apenas com as amas e que fazia questão de estar com eles, de brincar com eles (nem que, para isso, aparecesse nas reuniões com a roupa suja) e que exigia, dos filhos, educação e que tratassem os outros com respeito e consideração.

A organização do livro está bastante curiosa. Cada capítulo tem uma parte que é a narrativa e outra que é uma carta ou uma parte dum diário. Primeiro da camareira-mor da mãe de D Maria II, depois de Leonor, a mestra que a acompanhou em Londres e, finalmente, Vitória, a sua melhor amiga e rainha de Portugal. Esta organização torna o livro ainda mais interessante - se é que tal é possível - porque acabamos por conhecer ainda melhor a época e os conceitos de família.

Sem dúvida que quero ler mais desta autora que acabo de descobrir!

Matilde says

Desde cedo que a história desta poderosa rainha portuguesa me inspirou, então decidi pesquisar mais sobre

ela. A minha pesquisa levou-me a este livro. Este livro me levou ao Brasil, à Inglaterra, a uma época completamente diferente. A maneira de pensar e a educação de Maria da Glória também foi algo que logo me espantou. Com apenas 8 anos os seus pensamentos eram mais maduros que os meus aos 15 (agora). Este livro aumentou ainda o enorme orgulho que sinto pelo meu país!!!

Iceman says

Maria da Glória Joana Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança, nasceu no Rio de Janeiro no dia 04 de Abril de 1819. Filha primogénita do Imperador D. Pedro I (D. Pedro IV de Portugal) e da Arquiduquesa D. Leopoldina da Áustria, Maria nasceu para ocupar um trono: Rainha de Portugal.

Cognominada de “A Educadora” ou “A Boa Mãe”, Maria foi uma criança meiga cuja educação fugiu aos padrões convencionais (entre a realeza) da altura. Sendo educada no Brasil, Maria cresceu em liberdade e com uma mentalidade que a tornou uma rainha diferente daquela que a tradição exigia. Em todo o caso, são as suas infantis observações da conturbada relação dos seus pais, que irão criar a sua forte personalidade. Rainha de Portugal aos 7 anos, Maria desde muito cedo compreende o papel que lhe está destinado por Deus. Com a ajuda da sua amada mãe, que vem a falecer muito precocemente, e com aqueles que estão nomeadas para a educar, ela vai desenvolvendo uma sagacidade muito pouco comum, diria até, extraordinária, face à sua tenra idade. Embarcando para a Europa em 1828, com pouco mais de 9 anos, a rainha, que recorde-se é ainda uma criança, sabe que tem um longo caminho a percorrer até ser reconhecida como Rainha de Portugal.

O país, em 1828, envolve-se numa fratricida guerra civil entre os apoiantes de D. Miguel, tio de Maria que se havia proclamado rei absoluto de Portugal no dia 25 de Junho e os apoiantes de D. Maria, encabeçados pelo próprio imperador do Brasil. Começavam aí as Guerras Liberais entre D. Miguel e D. Pedro, que se prolongariam até 1834, ano em que Maria foi recolocada no trono e o seu tio ser exilado para a Alemanha.

Inicia-se aí o reinado de D. Maria II até ao ano de 1853, quando Maria, com apenas 34 anos, expira após longas treze horas de parto, deixando para trás 19 anos de reinado e 8 filhos, entre os quais o seu primogénito e futuro rei, D. Pedro V e D. Luís, rei após a morte do irmão e pai de D. Carlos.

Obviamente que tracei de uma forma muito simplista e directa, uma vida cheia e preenchida de uma mulher que, confesso, conhecia apenas pelo nome, mas que estava muito longe de conhecer a sua obra e, principalmente a sua personalidade.

E apaixonou-me o relato, uma vez mais, vivo, de Isabel Stilwell.

Este é o terceiro romance histórico que leio de Stilwell. Li “Filipa de Lencastre” e “D. Amélia”, e, após a leitura deste, só posso desejar que Stilwell continue a sua saga pelas rainhas de Portugal, pois, para além de nos dar a conhecer a vida e obra dessas mulheres que muito contribuíram para a Nossa História, é um prazer ler as suas prosas, pois ela sabe escrever, envolvendo-nos, como por magia, na vida dessas personagens e daquelas que giravam em volta delas.

Obviamente que aqui as principais personagens são femininas. Em D. Maria II é possível percebermos a força mas também a desilusão que foi D. Pedro I do Brasil, D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, o seu amado marido que erigiu o meu amado Palácio da Pena, e vários outros personagens masculinos que,

existiram de facto, e que demonstraram e tiveram uma imensa influencia na conduta da rainha. Em todo o caso, são femininas as personagens que mais sobressaem na personalidade de D. Leopoldina: a amada mãe, Lurdinhas, Rosa, a sua Florica, mana Xica, Leonor da Câmara, Marquesa de Aguiar e, principalmente, a poderosa rainha do império britânico, a Rainha D. Vitória, prima e amiga de D. Maria, que com ela terá uma imensa e intensa amizade, alicerçada em centenas de cartas entre ambas que são o pilar deste fabuloso romance histórico.

Ou seja, Stilwell faz um trabalho exemplar de pesquisa e investigação ao basear este romance nas cartas trocadas entre as primas. Nelas, vai traçando, não só o quotidiano das famílias britânicas e portuguesas (Maria e Vitória eram primas, assim como Fernando e Alberto primos eram), como também a situação política do país. E é através dessas missivas, que vamos seguindo o estado do país e a forma como Maria reinava.

Um romance extraordinário que nos permite conhecer uma época conturbada em toda a Europa e onde é possível perceber os ventos que já sopravam e que seriam os responsáveis pela queda de várias monarquias, entre elas a Portuguesa que se daria com o regicídio do neto de D. Maria II. Para além disso, e face aos documentos que a autora pesquisou, é possível conhecer a mentalidade da época e uma Lisboa muito diferente daquela que hoje em dia conhecemos, pese embora haja, e ainda bem, vários locais e monumentos que se mantêm, como, por exemplo, o Palácio das Necessidades, onde D. Maria II viveu, teve os seus filhos e faleceu. Local onde passo todos os dias e que tem actualmente outro significado para mim.

Uma leitura altamente aconselhável.

Catarina says

Mais um livro de Isabel Stilwell, mais uma Rainha inspiradora.

Isabel Stilwell conta toda a história sem censura, e, ao mesmo tempo, sem nos tentar forçar a ter uma determinada opinião de D. Maria da Glória. Deixa ao critério do leitor formar uma opinião sobre o carácter da mesma, e fornece-nos todos os ingredientes para o fazermos em consciência.

Ter ligado a história da Rainha D. Maria II à da Rainha Vitória de Inglaterra foi uma das coisas que mais me agradou, porque, sendo adepta de romances históricos como sou, e adorando especialmente os que versam sobre a realeza inglesa, ler o D. Maria II foi como ler duas histórias ao mesmo tempo, interligadas.

Foi para mim especialmente bom saber, no fim da história, que apenas umas 4 personagens foram completamente ficcionadas, porque os melhores romances históricos são os que melhor se cingem à realidade da altura.

Sem nunca deixar de nos mostrar como realmente ia o nosso Portugal naquele tempo, e o quão atrasado estava em relação à Inglaterra, por exemplo, Isabel Stilwell consegue também mostrar-nos o porquê de D. Maria da Glória e tantos outros terem lutado por este país.

Todos os relatos sobre o Brasil são maravilhosos, e saber tanto da história de tantas pessoas, foi um grande bónus. Isabel Stilwell não tem rodeios quando descreve tanto a bondade quanto a crueldade e frieza de

determinadas pessoas, e deixa-nos a história de uma corajosa Rainha, que fez tudo ao seu alcance para deixar este país melhor do que era quando cá chegou. Mas mais que a coragem e a garra da Rainha, rodeada de homens que a queriam dominar, e mesmo assim sempre um passo à frente deles, este romance mostra-nos o lado mais sensível de D. Maria da Glória, deixa-nos ver para além do teatro, mostra o que todas as mulheres daquela época tinham que aprender a esconder.

Este foi o livro que mais gostei de Isabel Stilwell, até ao momento, e certamente me mantereis atenta, à espera do próximo :)

Carlota says

Out of place and time. No research and no solid information. The dialogues include things such as 'Stop making movies (fitas) about it!' and 'I felt like Cinderella'. In the 1830s?

Answer to the following post, as I cannot post another answer:

Perrault wrote 'Cendrillon'. Yes, it was translated into Portuguese in the 1800s as the (literal) 'Gata Borralheira'. The English via USA name 'Cinderella' became known in Portugal (where French was always the second language until the 1970s) after the Disney movie of the 1950s. It was such a fashion in the 1950s that it inspired shops and café names. Nobody ever knew that Gata Borralheira would be Cinderella by Disney in the 1800s! This mistake reveals not only lack of talent, but lack of culture.

Andreia Lopes says

Até ao meio do livro a história encanta e prende o leitor à vida da rainha, sofrendo com a sua história de vida difícil e cheia de aventuras. Não sei se por a vida de Maria se ter tornado mais monótona (apesar dos constantes problemas políticos do seu reinado), se devido à própria escrita, o livro tornou-se menos interessante e cativante. De um inicial 5 fico-me pela atribuição de 3 estrelas. Mesmo assim, aconselho a sua leitura para fãs de romances históricos que abordam as vidas difíceis e por vezes cruéis das Mulheres Rainhas.

Patrícia says

Opinião do blogue Chaise Longue: <http://girlinchaiselongue.blogspot.pt...>

Aos 21 anos estreou-se no jornalismo no Diário de Notícias, mais tarde, viria a fundar e dirigir a revista Pais&Filhos. Foi directora da Notícias Magazine e do jornal Destak, o primeiro durante 13 anos e este último até ao final de 2012 mas para além do jornalismo, Isabel sempre se dedicou a vários projectos, desde a sua participação na Antena 1, encontros em escolas ou conferências e à escrita, tendo escrito contos, ficção ou histórias para crianças mas foi com os seus romances históricos que a jornalista se afirmou enquanto escritora.

Em 2007, a autora publicou D. Filipa de Lencastre, o primeiro dos seus quatro romances históricos de sucesso sobre rainhas portuguesas e que já vai na 25ª edição. D. Maria II foi publicado o ano passado, tendo

já vendido mais de 45 mil exemplares e teve mesmo direito a edição especial para o mercado brasileiro. Já há muito tempo que desejava ler esta autora, não só pelo enorme sucesso mas por se dedicar às rainhas da nossa história e foi com este livro que finalmente me estreei e só posso dizer, que estreia absolutamente fabulosa. Isabel Stilwell dá vida e humanidade a algumas das personagens mais marcantes da nossa história e apresenta-nos um outro lado de uma das épocas mais conturbadas do nosso país através de uma escrita cuidada e vivaz, que mistura ficção e pormenores históricos numa narrativa fluída e interessante que demonstra que os nossos também podem ser grandes protagonistas e que não só lá fora se escreve ficção histórica como deve ser.

Num enredo marcado pelas acções, pensamentos, amores e ódios de uma rainha dividida por dois países, pela família e pelo dever, não falta controvérsia, intriga e um certo humor mordaz que tornam esta leitura não só fascinante mas um quadro colorido de uma época em que dois mundos se combatiam em terras portuguesas, o passado e o futuro, sem se conseguirem conjugar. A história é nos apresentada por partes referentes às mulheres que marcaram a vida de D. Maria II e das cartas que estas trocaram referentes à rainha em diferentes fases da sua vida, o que nos aproxima não só da personagem como nos apresenta as formas como a rainha foi vista ao longo da sua vida, que nos mostra as qualidades porque era apreciada e o quanto os seus defeitos eram bem conhecidos por todos, bem como não só a visão de D. Maria da Glória como também daqueles que com ela conviveram.

É enquanto filha, aluna, amiga, rainha, mãe e esposa, que conhecemos esta mulher, rainha de um país do qual só tinha ouvido histórias, que marcada pelo casamento problemático dos pais e pela intriga política constante dos dois lados do Atlântico sempre tentou impor-se num mundo de homens sem esquecer o seu papel de mulher, sendo ela que brilha em cada página deste romance da sua vida pela visão única e inédita que nos é dada a conhecer. As suas decisões incompreensíveis, a sua relação com os homens que a rodeavam, o crescimento no Brasil e o reinado em Portugal, a paixão pela família, tudo isto é nos contado através da personalidade forte e tempestiva desta rainha que ao longo das páginas consegue levar-nos a exasperação até conquistar a nossa admiração e algum carinho.

A autora conseguiu não só apresentar de uma forma única personagens como o Duque de Saldanha, Costa Cabral, D. Pedro IV e até a Rainha Vitória, como conseguiu conjugar de uma forma cuidada ficção e história, sendo poucos os erros a apontar quanto aos pormenores históricos que preencheram as muitas páginas deste livro. Aliás, a autora não só não se esqueceu dos momentos mais marcantes da vida de D. Maria II como ainda adicionou pormenores pouco conhecidos como a amizade com a rainha Vitória e a relação com Costa Cabral, criando assim um romance encantador e tão espontâneo quanto esta rainha.

Uma estreia com esta autora, D. Maria II foi uma surpresa que me adoeceu a boca e será certamente seguido dos restantes livros de Stilwell pois não é todos os dias que se conta a história do nosso país em romances com esta qualidade.

A Miuda Geek says

Tenho pena de dizer que este foi o primeiro romance de Isabel Stilwell que não consegui terminar de ler.

Não sei se a autora tornou a vida de Maria II insípida ou se simplesmente, a vida dela era mesmo assim; o facto é que achei a história massuda, repetitiva, tão ao contrário dos outros romances, que adorei e devorei cada palavra.

Valeu a parte da infância de D. Maria, no Brasil que achei carinhosa, emocional, fluída e a descrição de um Brasil dominado pelos Portugueses, ainda a tentar encontrar o seu caminho enquanto país.

Mas, a partir do casamento, D. Maria deu vida á descrição da esposa de Luis XV, de França " Sempre

deitada, sempre grávida , sempre a parir" e, em conjunto com a sua enorme teimosia,e ignorância acerca de como gerir os destinos deste, então, Reino, levaram a que me desinteressa-se da leitura.
